



# **APRIMORAMENTO DA DOCÊNCIA: A inclusão de estudantes com deficiência em salas de aula, na Universidade**

Profa Dra Sabrina Fernandes de Castro

[sabrinafcastro@gmail.com](mailto:sabrinafcastro@gmail.com)

17 e 18 de março de 2016

Cruzeiro do Sul – Rio Branco

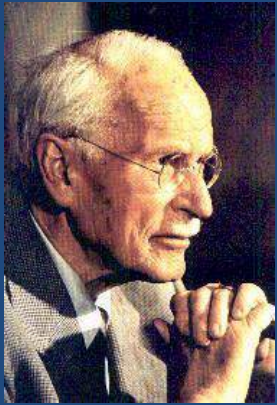


De onde eu falo...

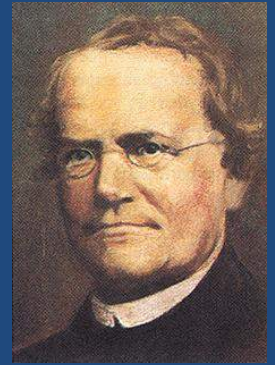




Irei apresentar alguns  
"amigos"...

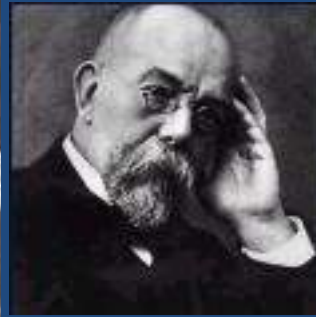


**Carl Jung** - Psiquiatra. "Tolo", com muita dificuldade na Matemática. Ele mesmo se achava menos inteligente que os colegas.

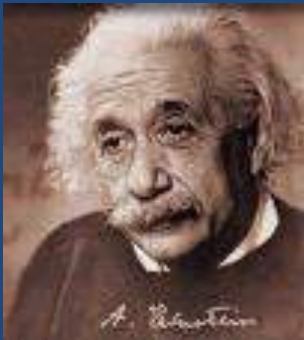


**Gregor Johann Mendel** - "Pai da Genética" - Fracassou em dois concursos para professor.

**Leon Tolstoi** - Escritor, filósofo, foi considerado incapaz e sem motivação para aprender.



**Louis Pasteur** - Médico (causas e prevenções de doenças) Aluno medíocre 15º entre 22 alunos na aula de Química (desenvolveu anti-rábica).



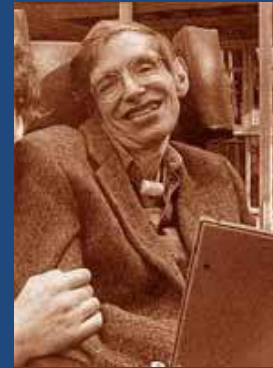
**Albert Einstein** - Mentalmente lento, pouco sociável, sempre com sonhos tolos. Foi expulso da escola.



**Edouard Manet, Paul Gauguin, Auguste Rodin** - alunos medíocres e fracos, com rendimento escolar insatisfatório.



**Christy Brown** - alfabetizado em casa depois que "roubou" um pedaço de giz da sua irmã e começou a rabiscar com o pé que deu origem à sua autobiografia ("Meu pé esquerdo").



**Stephen Hawking** - nascido em 1942 na Inglaterra - sofre de uma doença neuro muscular desde os 11 anos ... é conhecido como um dos maiores cientistas da nossa geração.

**Machado de Assis** - mesmo epilético, na infância, estudou numa escola pública durante o primário e aprendeu francês e latim (biografia oficial)



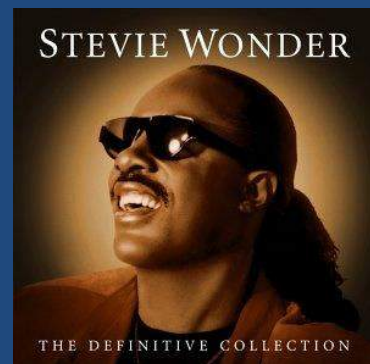
**Helen Keller** - surdocega nascida em 1880 nos Estados Unidos - se tornou professora e desenvolveu métodos inovadores de aprendizado para crianças com a mesma deficiência...



**STEVIE WONDER**



**LOUIS BRAILLE**

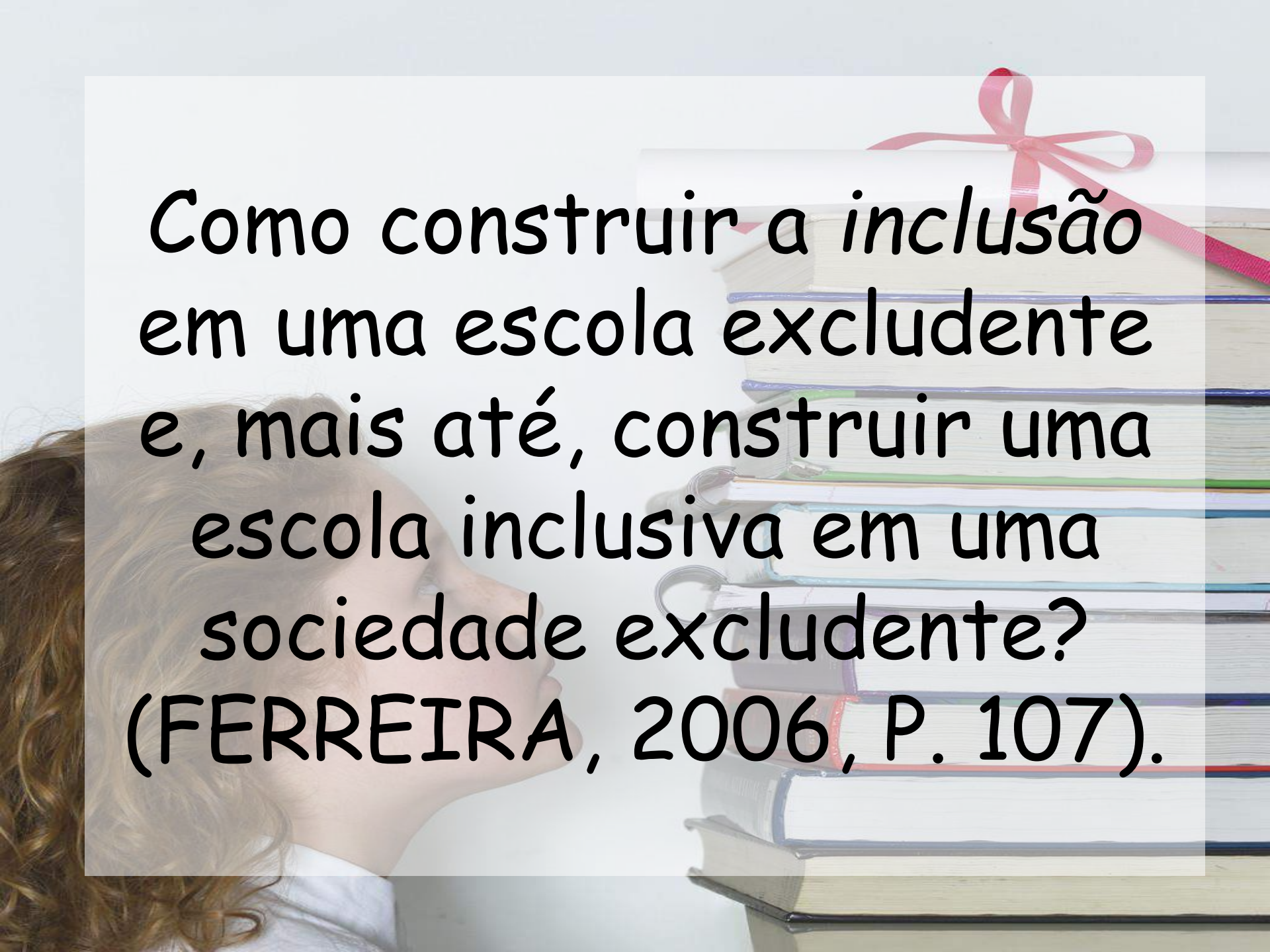


A  
de



B  
as

# INCLUSÃO

A young girl with curly hair is shown in profile, looking upwards. In the background, there is a stack of several books. A pink ribbon is tied around the top of the stack, forming a bow. The text is overlaid on a semi-transparent white box.

Como construir a *inclusão*  
em uma escola excludente  
e, mais até, construir uma  
escola inclusiva em uma  
sociedade excludente?  
(FERREIRA, 2006, P. 107).





"... gente, parece que eu sou um animal pedindo autorização para conviver com os demais, com os seres humanos, me senti exatamente assim, (...) o simples fato de ter que discutir, de ter que pedir autorização, pedir que façam alguma coisa para que eu possa entrar, eu me sinto assim..."

(Aluno com paraplegia de uma universidade pública)



As universidades reproduzem as exclusões da sociedade e isso requer políticas específicas que contribuam para reduzir ou anular esses processos de acordo com os princípios que sustentam que as IES devem estar abertas a todos...

A todos????

Mas quem é Todos??

A quem tem mérito ou quem possa pagar?

POLÍTICAS COMPENSATORIAS,  
POLÍTICAS DE DISCRIMINAÇÃO POSITIVA  
AÇÕES AFIRMATIVAS

Barreiras arquitetônicas

Barreiras atitudinais

INCLUSÃO

Facilitadores da inclusão

Remoção de barreiras

Estudo de Casos

POLÍTICAS



# O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- 1- O [Aviso Circular nº 277](#), 08 de maio de 1996, do Ministério da Educação, oferece aos reitores institucionais sugestões que visam facilitar o ingresso dos educandos com deficiência no ensino superior;
- 2- O [Decreto nº 3.298](#), de 20 de dezembro de 1999, regulamentando a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- 3- Na [Lei nº 10.436](#), de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- 4- A [Portaria nº 3.284](#), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para a autorização e reconhecimento de novos cursos e credenciamento de instituições;
- 5- O [Decreto nº 5.626](#), de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o Artigo 18º da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Esse Decreto define pessoa surda e deficiência auditiva, também inclui a LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia.

6- No [Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos](#), de 2007, dentre as ações programáticas para o ensino superior, destaca-se a de número 18: “desenvolver políticas estratégicas de ação afirmativa nas IES que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e aquelas alvo de discriminação por motivo de gênero, de orientação sexual e religiosa, entre outros e seguimentos geracionais e étnico-raciais” (BRASIL, 2007);

7- A [Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva](#), de 2008, define ações para a Educação Especial no ensino superior;

8- “[Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior](#)”;

9- “[Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/2015](#);

# Barreiras arquitetônicas

“são representadas por elementos arquitetônicos físicos ou de desenho espacial que dificultam, ou impedem, a realização de atividades desejadas de forma independente causando diversos tipos de restrições” (DISCHINGER e MACHADO, 2006, p. 36).

# Acessibilidade

“a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação”  
(BRASIL, 2000).

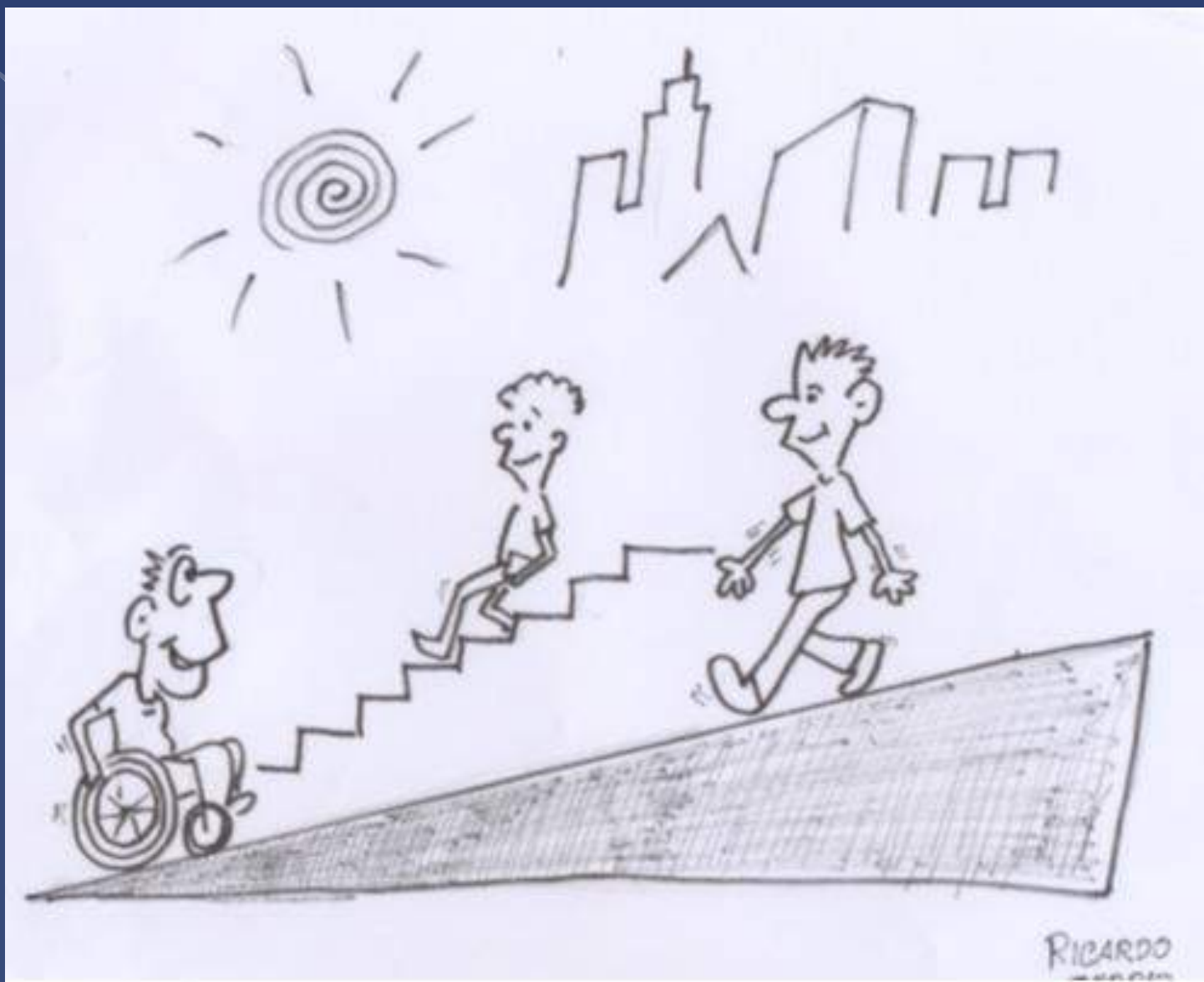


# Normas técnicas

A ABNT possui uma série de normas que tratam de acessibilidade, em que pode-se destacar:

→ NBR 9.050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

→ NBR 13.994/2000: Elevadores de passageiros - Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência.



RICARDO  
BOSCA

# Alguns exemplos de barreiras arquitetônicas...







# Barreiras atitudinais

Por barreiras atitudinais entende-se aquelas oriundas das atitudes das pessoas diante da deficiência como consequência da falta de **informação** e do **preconceito**.

Os principais meios para eliminá-las são a **conscientização**, a **sensibilização** e a **informação**.

... O NOME DELA?  
TEM QUANTOS ANOS?  
ELA CONSEGUI...?

PERGUNTA PRA ELA!



# Alguns exemplos de barreiras atitudinais...













# “Pseudo-acessibilidade”





# Facilitadores da inclusão

Ambientes favoráveis permitem que as pessoas desenvolvam mais atividades, e de forma melhor, participem mais da vida em sociedade e sintam-se realmente integrantes da comunidade.

# Alguns exemplos de facilitadores...

















BENGALA



ARANHA MOLA



SWITCH MOUSE



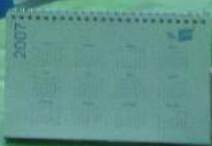
LUPA DE BOLSO



LUPA DE APOIO  
ILUMINACAO



MES/SESP  
FMDE



# Facilitadores da inclusão

## 1- Adaptação de materiais e métodos:

"Eu tenho dificuldade com o uso do microscópio, (...), eu solicitei, na verdade foi a professora que indicou um sistema que passa os dados do microscópio numa televisão. (...) Melhorou até para a professora e os colegas. Com o microscópio a professora tinha que repetir para cada um, com a TV todo mundo vê" (aluno com paralisia cerebral);

## 2- Adaptação nas avaliações:

"Eles foram maleáveis, foram maleáveis a ponto de adaptar a forma de me avaliar, eles procuraram soluções para eu participar das atividades" (aluno com deficiência visual);

## 3- Disponibilização antecipada de material:

"Sempre solicito, todo início de semestre eu falo com todos os professores, (...) os slides, por exemplo, eles deixam em um ambiente virtual ou então eles mandam por e-mail pra nós, e as lâminas que eles fazem também é possível mandar por e-mail" (aluno com deficiência visual).





**4- Autorização para gravar as aulas.** A gravação constitui um eficiente recurso muito utilizado pelos alunos com deficiência visual em detrimento das anotações realizadas em sala de aula.

**5- Conversa/reunião no início do semestre entre os professores e alunos com deficiência:**

“Os professores... quando eu entrei no curso, aí foi logo no comecinho mesmo, teve uma conversa com os professores a respeito de dizer as minhas limitações, minhas dificuldades. Mas... então a gente conversava a respeito (...) dos problemas que eu tava enfrentando, e nós tentávamos adaptar uma forma de compensar, compensar os déficits” (aluno com deficiência visual);

# Vamos pensar em... Remoção de barreiras:

É imprescindível: "Conhecer as **características do aprendiz** (o que não deve ser confundido como diagnóstico) bem como as **características do contexto** no qual o processo ensino-aprendizagem ocorre e, principalmente, analisar as atitudes dos professores frente ao seu papel que é político e é pedagógico"  
(CARVALHO, 2004, p. 61).

Quando um professor tem alunos com deficiência em suas aulas, é necessário adaptar a sua metodologia, seus objetivos e métodos avaliativos, mantendo-se atento ao desenvolvimento dos seus alunos, observando se estão ou não contribuindo para a formação deles.

# Para a remoção de barreiras é necessário:

- Que as atitudes sejam adequadas;
- Que a liderança (escola, universidade, clubes...) apóie um projeto verdadeiramente inclusivo;
- Que haja planejamento, que se tenha o desejo e a oportunidade de alargar os conhecimentos;
- Que se tenha acesso a conhecimentos e a recursos humanos e materiais;
- Que se saiba e queira trabalhar em parceria.

**NA UNIVERDIDADE:** Que se queira construir um projeto educativo que dê atenção à diversidade, entendida como todo conjunto de diferenças individuais que os alunos apresentam, não esquecendo a significância dessa diferença.

(MIRANDA, 2008, p. 299)

# Remoção de barreiras



## Vale destacar também:

é necessário que os professores do ensino superior pensem em atualização e formação continuada não somente sobre os avanços específicos das suas áreas de conhecimento, mas também levando em consideração as demandas sociais que emergem no cotidiano das salas de aulas: a presença de alunos com deficiência em sala é uma delas.

"Com os professores a gente tem uns problemas, as vezes por falta de formação, de conhecimento na área de deficiência, a gente tem dificuldade de não trazer o texto, não mandar o texto com antecedência pra se converter em Braille" (aluno com deficiência visual de uma universidade pública)

# Sugestões de estudantes de universidades públicas

Muitas foram as sugestões feitas pelos os alunos, pois há uma gama de possibilidades que poderiam melhorar o dia a dia na universidade, facilitando a permanência e a formação adequada.

1- Reunião/preparação/informação prévia aos professores que irão receber alunos com deficiência;

2- Informação aos alunos sem deficiência e à comunidade universitária sobre as características, potencialidades e necessidades das pessoas com deficiência;

3- Criação de serviços/núcleos de apoio;

4- Transporte interno adaptado;

5- Sinalização adequada para as pessoas com deficiência visual;

6- Intérprete de LIBRAS com formação adequada (oficial);

7- Intérprete em todas as atividades acadêmicas;

8- Disponibilização de material com antecedência. Essa reivindicação é comum a muitos alunos, inclusive, com diferentes deficiências (deficiência auditiva, deficiência visual e deficiência física com dificuldade na motricidade fina).

9- Adaptações nas avaliações;

10- Maior apoio das universidades com políticas institucionalizadas;

11- Mais equipamentos e materiais adaptados descentralizados (não em um único local na universidade);

12- Descrição de imagens em sala de aula (audiodescrição);

13- Acompanhamento psicológico;

14- Aulas de orientação e mobilidade para os alunos com deficiência visual ingressantes;

15- Participação dos alunos com deficiência no planejamento das mudanças, reformas e construção dos novos prédios ou estruturas físicas nas universidades;

16- Centralizar as disciplinas dos cursos para evitar grandes deslocamentos e, conseqüentemente, atrasos e necessidade de cancelar disciplina. Os alunos com deficiência física citam muito esse aspecto;

17- Criação de banco de dados com os materiais digitalizados.



# ACREDITAR NO POTENCIAL DO ALUNO!

"Se o docente universitário não acredita que o aluno com deficiência é capaz de aprender a profissão e de concluir a sua formação com sucesso, muito dificilmente buscará auxílio e fará adaptações na sua prática, o que dificulta o sucesso do seu aluno" (SANTOS, 2009, p.109).

E ai???

A todos????

Mas quem é Todos??

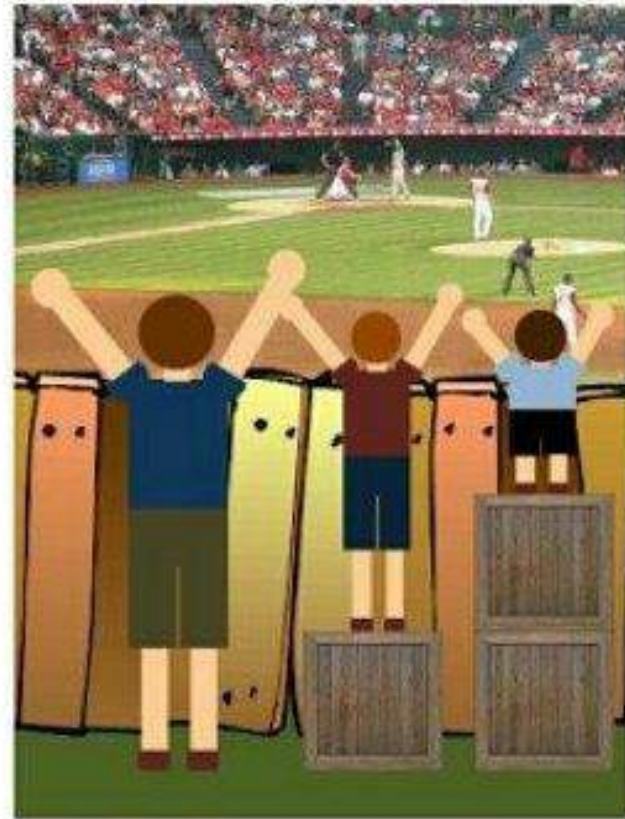
Tratamento diferenciado  
para reduzir as barreiras e  
ampliar as oportunidades de  
participação.

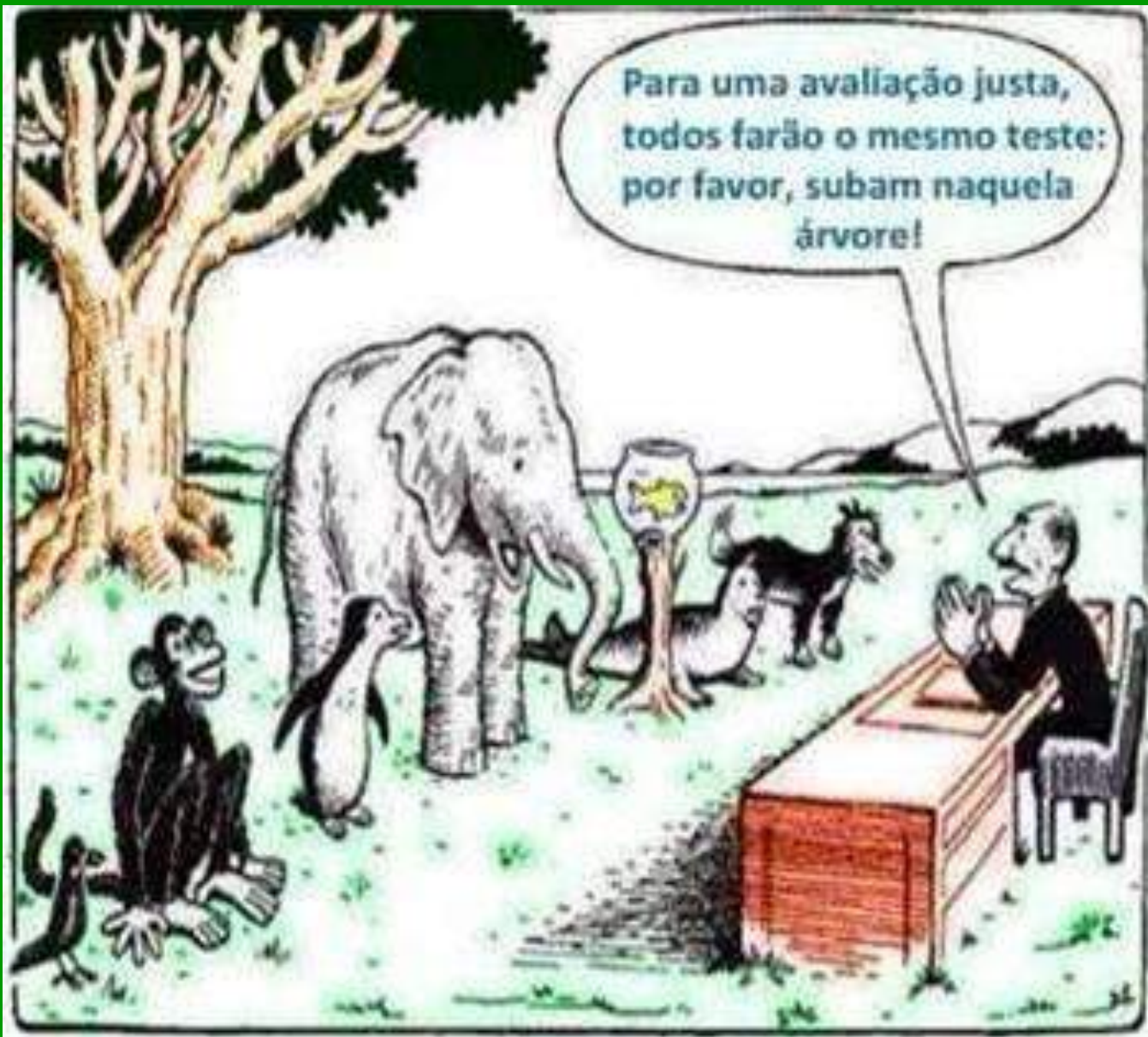
# IGUALDADE

Tratar todos iguais



Tratar diferente os diferentes







PORQUE NÃO  
JOGA COM ELE?

FICOU  
DOIDO?



ELE É UMA  
— CRIANÇA IGUAL  
A VOCÊ, FILHO!

NÃO É  
MESMO!

OLHA  
ALI!



ELE JOGA  
MUITO MELHOR  
DO QUE EU!



Proposta:

Estudo de Casos

| Características do estudante | O que já está sendo implementado? | O que deve ser implementado? |             |
|------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|-------------|
|                              |                                   | Curto prazo                  | Médio prazo |
|                              |                                   |                              |             |
|                              |                                   |                              |             |
|                              |                                   |                              |             |





# **APRIMORAMENTO DA DOCÊNCIA: A inclusão de estudantes com deficiência em salas de aula, na Universidade**

Profa Dra Sabrina Fernandes de Castro

[sabrinafcastro@gmail.com](mailto:sabrinafcastro@gmail.com)

17 e 18 de março de 2015

Cruzeiro do Sul – Rio Branco

